A Mentira com Responsabilidade

O livro do século. Quiçá, do milênio.

Prefaciado por

George T. P. M. Watermelon, PhD Harvard

Krishna Simpson

Índice (se bem que muitas vezes o leitor acaba abrindo o livro ao acaso para ler o que lhe interessa)

Prefácio – página 1

Introdução (no bom sentido, é claro) – página 3

Artigos – a partir da página 4 até o fim. O fim dependerá da editora e a formatação que ela utilizará. Ora bolas, vai lendo que você chega no final.

Revisão: Professor Renato Aquino. (Grato pela paciência).

Agradecimentos e dedicatória (numa página só para economizar papel)

Agradeço e dedico esta obra a todos aqueles que se dispuseram em desembolsar a portentosa quantia pedida pelos editores para pagar os caríssimos direitos autorais de um autor desse porte. Até o BNDES entrou na jogada. No bom sentido, é claro.

O portentoso autor. No bom sentido, é claro.

Prefácio

Por George T. P. M. Watermelon, PhD Harvard

Foi com muita honra e alegria que recebi o convite de Krishna Simpson para prefaciar o livro que tem sido considerado pela comunidade literária internacional como o divisor de águas da novíssima pós-moderna contemporânea atual inovadora forma de escrever. Em quase quarenta anos lecionando literatura comparada em diversas universidades pelo mundo, como Harvard, Cambridge, Oxford e Uviversity of South Pacific (nas ilhas Fiji), nunca havia me deparado com obra de tamanha grandiosidade. Comparável a Cervantes, Shakespeare, Camões, García Marques e Guimarães Rosa, Krishna Simpson deveria ser, em minha opinião, o próximo nome a ser indicado ao Nobel de Literatura, o que resultaria no primeiro brasileiro na famosa lista dos laureados. O livro "A mentira com responsabilidade", oportunamente traduzido para dezenas de idiomas, incluindo o esperanto, o pali, o grego bíblico e o chibárue (falado no Zimbabwe), vem num momento em que o fazer literário no mundo estava mesmo precisando de uma chacoalhada. Está tudo muito parado, muito quadrado, muito retangular e muito trapezoidal. E é essa quebra de paradigmas que o nobre autor nos oferece em seu importante relato das principais, mais importantes e mais relevantes notícias atuais do cotidiano do dia a dia do momento presente vivido por enquanto atualmente. Nas páginas que serão lidas a seguir, toda a sabedoria de um gênio literário, um ícone das letras, um autor imortal, que, em sua extrema e radical humildade, aceitou ser aclamado como "aquele que veio para mudar definitivamente a literatura planetária". Enfim, não cabem aqui palavras para descrever o que sinto ao poder prefaciar obra de tamanho calibre, no bom sentido, é claro. Deveria ser publicado outro livro só para falar desta obra e

listar os infindáveis elogios que deveriam ser tecidos ao dono de tão brilhante mente visionária.

Recomendo a imediata aquisição por parte de todos os governos do mundo dos exemplares nos respectivos idiomas de seus países para a distribuição em massa deste best-seller, que deveria ser lido e relido centenas de vezes em todas as escolas, todos os lares, todos os escritórios, todos os meios de transporte coletivo, e claro, em todos os banheiros (sentado no trono o indivíduo absorve melhor as informações impressas, dizem pesquisas). Recomendo também que os leitores adquiram exemplares para presentear aos amigos e entes queridos, fazendo assim a obra ser um grande e merecido sucesso de vendas. Enfim, um livro para estar em todos os lares mundiais.

Agradeço imensamente a Krishna Simpson por esta oportunidade. Sinto que agora minha missão no mundo das letras está cumprida, fechada com chave de ouro, posso finalmente aposentar e ir curtir a vida na minha casa de veraneio nas Ilhas Virgens. Agora, todo o meu passado como discente das letras nas mais renomadas universidades do mundo fez sentido, atingindo um ápice que jamais em minha vida imaginei nem pensei em sonhar que alcançaria. Adianto que uma homenagem em Harvard já está organizada para o autor, com a presença de diversos líderes mundiais, incluindo, obviamente, o presidente americano.

Concluindo meu pequeno prefácio introdutório, no bom sentido, é claro, aproveito para agradecer ao jornal O Ponte Velha, publicado mensalmente no rabo do cachorro, quer dizer, na região sul fluminense do estado do Rio de Janeiro, por ser o veículo de divulgação ao longo de mais de três anos dos grandiosos textos do autor. Bem merecida a recente indicação ao Nobel de Literatura para Gustavo Praça, editor do periódico. E aproveito ainda para parabenizar o Brasil e os brasileiros por ser o berço do grande herói que veio salvar a consciência

lítero-escritural-poético-prosal-gramatical-ortoepial-fonético-linguístico mundial planetário da Terra.

Boa leitura a todos!

Introdução (no bom sentido, é claro)

Bem, pensando numa introdução que pudesse resumir em poucas palavras sem ser prolixo nem avançar demasiadamente no uso de termos desnecessários que não precisariam estar presentes no texto para não banalizar o entendimento contextual-literário de tudo o que estiver escrito, isto é, cortar ao máximo buscando atingir o mínimo que fosse capaz de transmitir a mensagem implícita subliminar das entrelinhas, gostaria de dizer que estou muito feliz pelo reconhecimento da imprensa internacional de minha tão humilde e grandiosa obra-prima espetacular e inenarrável, notadamente da Times, da Clock, da Watch e do El Periódico de Choluteca (cidade do sul de Honduras). Foram muitos anos de estudo, abandono de três pós-doutorados, viagens para mais de 30 países, quatro casamentos, nenhum funeral e quase um registro acidental na campanha de voluntários para a primeira viagem russa tripulada a Marte. No fim, deu tudo certo. Bom, esse negócio de "deu" é no bom sentido, claro. E agora estamos diante da edição do mais esperado livro de todos os tempos, pelo menos dos últimos vinte minutos. E agora, escrevendo essa introdução, fico deveras emocionado ao lembrar-me de tudo o que passei para chegar até aqui, as inúmeras viagens de avião, trem, riquixá, camelo e trenó, o assédio dos fãs e da mídia, as fugas de espiões britânicos e de terroristas sudaneses, os incontáveis convites para palestrar e receber títulos de Doutor Honoris Causa nas mais importantes universidades mundiais, tudo para que essas linhas pudessem estar disponíveis ao público popular do povo em geral.

No mais, tenho que dizer que valeu à pena todo esforço, toda dedicação, todo esmero, todas as madrugas adentro (no bom sentido, é claro), todas as noites mal dormidas, todos os quilos de café gastos para não dormir e perder o sono, todos os dólares, euros, ienes e nairas (moeda da Nigéria) investidos

naquele que tem sido considerado um dos projetos literários que irão marcar para sempre a história humana, mesmo quando nossa raça estiver extinta do planeta (talvez os macacos aprendam a ler e, ao dominar o mundo, adotem este livro como referência básica).

Sou muito grato a todos os colaboradores para que esta obra pudesse vir a público, especialmente ao primeiro ministro belga, ao presidente do Belize, ao neto do rei da Suécia e ao Egumercindo Coelho da Silva Bastos, importante vendedor de pedras preciosas no sertão do interior do arraial brasileiro de, bem, esqueci o nome do local. E o importante não foram os prêmios em dinheiro, as medalhas, os troféus, as reportagens de capa e a citação no jornal televisivo Paramaribo News, não, nada disso é tão importante quanto o reconhecimento (e a aquisição, é claro) dos meus queridos leitores assíduos, contumazes, fiéis e constantes de todo o Brasil, e evidentemente, após a tradução da obra para inúmeros idiomas, de todo o mundo.

Um agradecimento especial ao meu querido amigo íntimo (no bom sentido, é claro) George T. P. M. Watermelon, PhD Harvard, por ter aceitado prefaciar tão singela e simplória obra magnânima. O doutor Watermelon, que precisou de dois metros e meio de papel-toalha (de alta absorção) para enxugar as lágrimas que rolaram por seu rosto para conter a emoção em saber que prefaciaria meu humilde e esplendoroso livro, esteve recentemente no Brasil para um rápido evento de cinco dias, a Conferência para Tratar da Importância do Livro de Krishna Simpson para as Artes Literárias Brasileiras, Latino-americanas e Antártidas (claro, os pesquisadores na Antártida precisam ler para se distrair), em que proferiu a palestra em húngaro “A legiobb könyv a világon”, em que a numerosíssima comunidade húngara no Brasil pôde participar da roda de perguntas. Claro, o evento contou com tradução simultânea para mais de 200 idiomas.

Concluindo, acredito que não poderia deixar esse pequeno ato introdutório (o importante não é o tamanho da introdução, e sim a capacidade de esclarecer ao leitor do que se trata) sem citar que jamais poderia deixar de esclarecer o que sempre causou dúvidas e ainda exige um maior esclarecimento fundamental sobre aquilo que nunca havia sido bem explicado muito menos esclarecido dentro de uma ideia central arquétipa atual do momento presente em que nos encontramos nos dias de hoje, isto é, tudo o que foi dito anteriormente poderia ser replicado ou transformado em uma nova forma textual e negada diante da população atônita pelo acontecido. Ou não.

Boa leitura!

Pesquisadores de Oxford confirmam existência de Papai Noel

Às vésperas de mais um Natal, os resultados de uma pesquisa emocionante foram publicados essa semana por uma equipe da universidade de Oxford, na Inglaterra: Papai Noel realmente existe.

Financiada pela Coca-Cola e pela Walmart, a pesquisa utilizou modernísimos métodos de localização GPS para encontrar a casa do velhinho mais conhecido do planeta. Sua residência fica na remota cidade de Karosjok, no norte da Noruega, e não na Finlândia, como se pensava. Abordado pela equipe de pesquisadores, Papai Noel não quis ser filmado nem fotografado, mas aceitou conceder uma pequena entrevista (publicada na íntegra junto com os resultados da pesquisa), na qual responde a diversas perguntas intrigantes, principalmente o porquê de tantas crianças pobres não receberem presentes no Natal. Papai Noel explicou que a grande maioria das crianças pobres do mundo vive em países tropicais, cujas casas dificilmente possuem lareiras, e que esse é o grande impedimento de entrega de presentes. Ele sugeriu que os governos desses países criem programas de financiamento de lareiras para as casas, para que milhões de crianças do mundo todo que não têm sequer o que comer na festa natalina possam ao menos receber brinquedos. Aqui no Brasil, o governo já anunciou o programa "Minha lareira, meu presente de Natal", a ser financiado com recursos da Petrobras S.A. e de outras empresas reconhecidamente idôneas do panorama nacional.

Mensalão, O Filme, será gravado ano que vem

Está confirmada a visita do cineasta Steven Spielberg no Brasil, até o fim do ano, para discutir os detalhes daquele que tem sido aguardado como um de seus maiores trabalhos de